



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS

SÍNTESE SINÓTICA AGOSTO DE 2018

**Grupo de Previsão de Tempo
CPTEC/INPE**

1. DESTAQUE DO MÊS

2. FRENTES

3. ANOMALIAS DE PRECIPITAÇÃO

4. ANOMALIAS DE TEMPERATURA

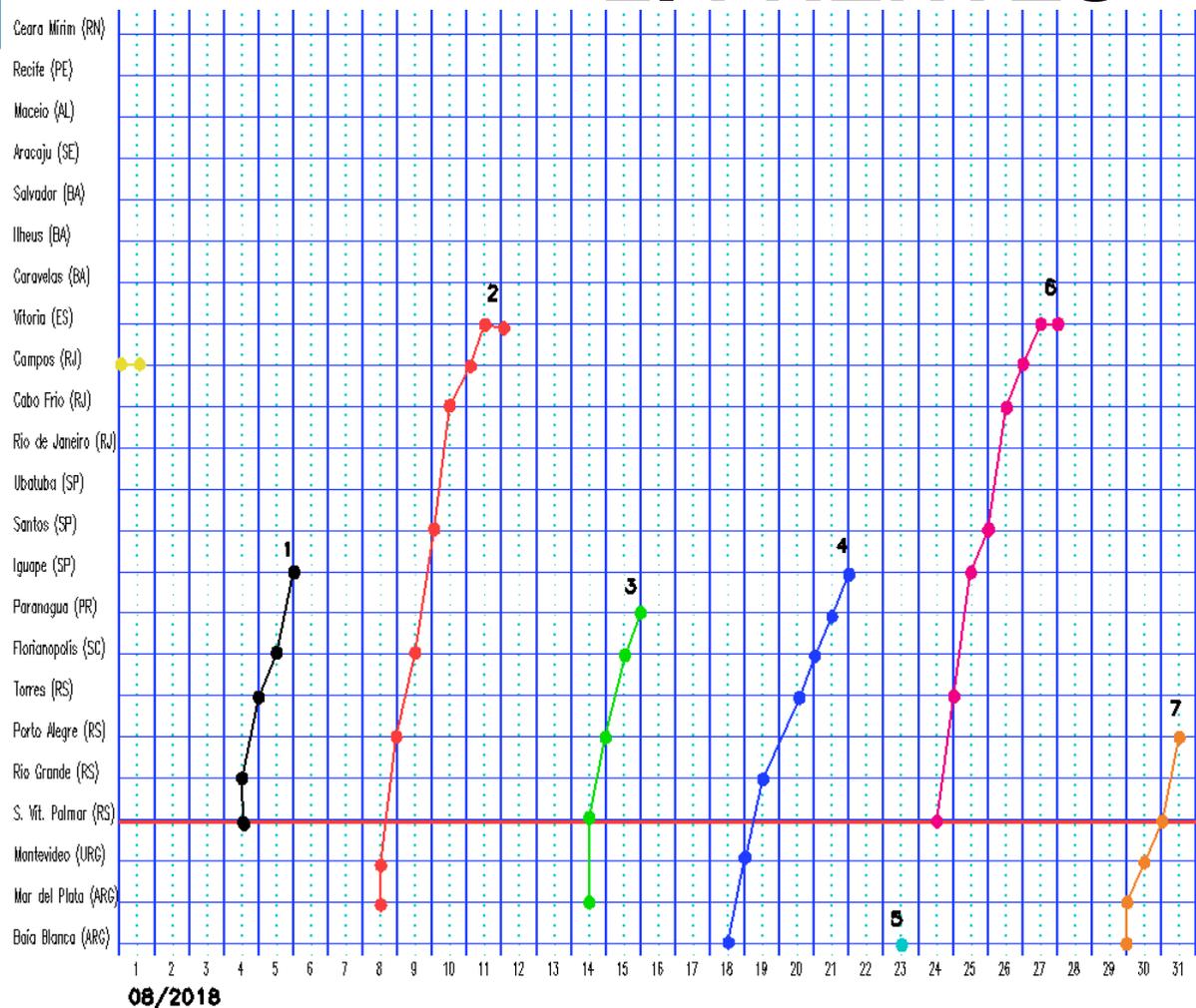
5. CIRCULAÇÃO ATMOSFÉRICA



1. DESTAQUE DO MÊS

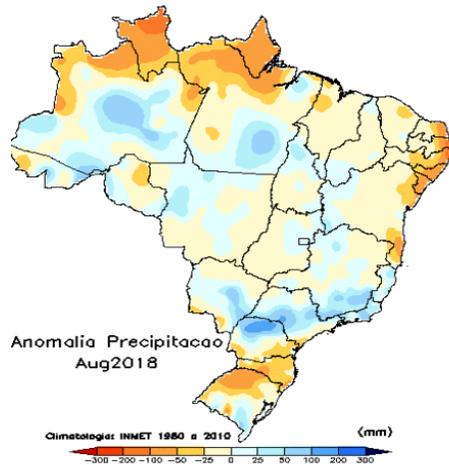
1. Anomalia de temperatura acima de 5 graus em grande parte do centro-sul do Brasil
2. Anomalias positivas de precipitação em parte do Sudeste, do Sul e do Norte do Brasil.
3. Friagem no sul da Amazônia.

2. FRENTES



Durante o mês de agosto de 2018 atuaram sete sistemas frontais sobre o Brasil. A maioria se formou na região entre o RS, Uruguai e leste da Argentina, região mais ciclogênica nessa época do ano. Dois avançaram ao litoral do ES, e outros dois ao litoral de SP, uma apenas no leste da Argentina, outro até o PR e o sétimo atingiu apenas o RS, mas juntamente com o quarto, o sétimo, avançaram de latitudes altas.

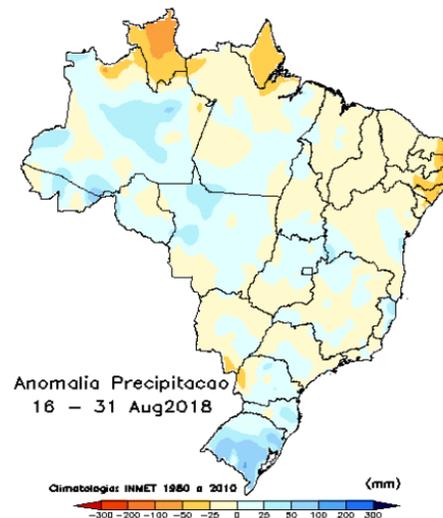
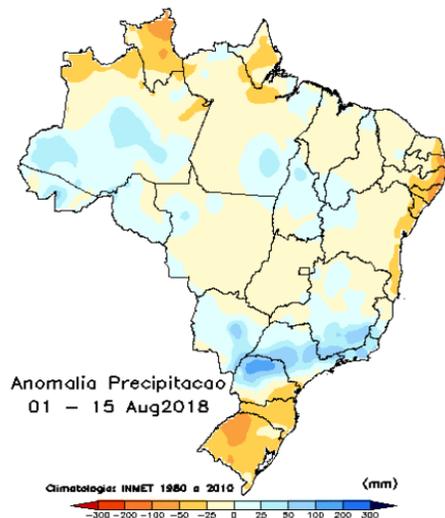
3. ANOMALIAS DE PRECIPITAÇÃO



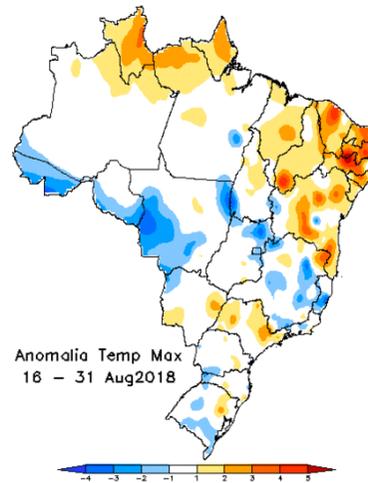
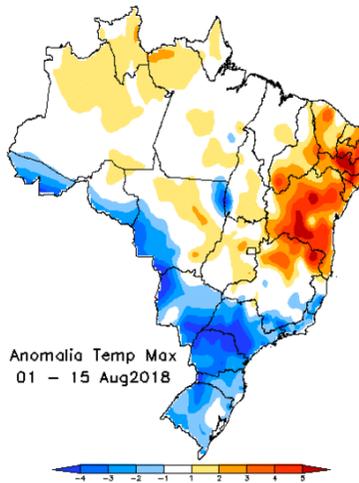
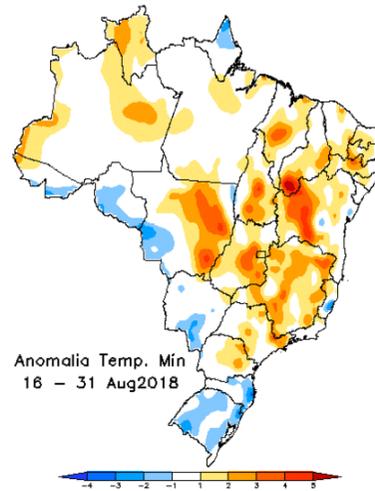
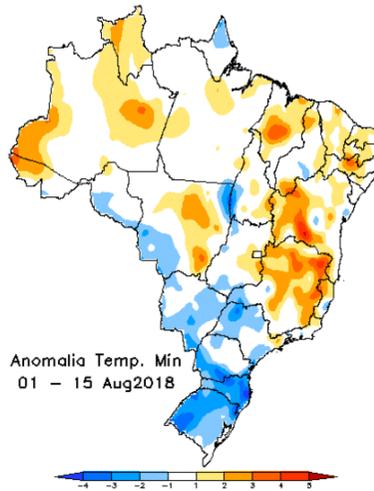
Durante o mês de agosto (Figura esquerda) observou-se uma mudança no padrão de anomalias da primeira para a segunda quinzena, onde predominou anomalia negativa em grande parte da região sul na primeira quinzena, culminando em até 100 mm no noroeste do RS e positiva e mais significativa do que na segunda quinzena em MS, PR, SP, MG e RJ, com valor de até 200 mm no norte do PR, evidenciando o destaque para anomalia positiva do mês mais significativa. No RS e em SC as anomalias foram positivas na segunda quinzena, as quais estão associadas a passagem de frente fria e atuação de frente estacionária nos últimos dias do mês. Porém, a anomalia mensal foi negativa na metade norte do RS, em SC e no sul do PR.

Da primeira para a segunda quinzena, percebe-se também diferenças, com valores positivos para o MS, DF e centro-norte de GO, devido ao avanço de frentes frias para o sudeste brasileiro.

No leste do Nordeste e no Norte do país as anomalias foram negativas nas quinzenas. No litoral da BA a primeira quinzena teve anomalia negativa e segunda positiva, devido a influência das frentes frias, que se aproximaram desse Estado.



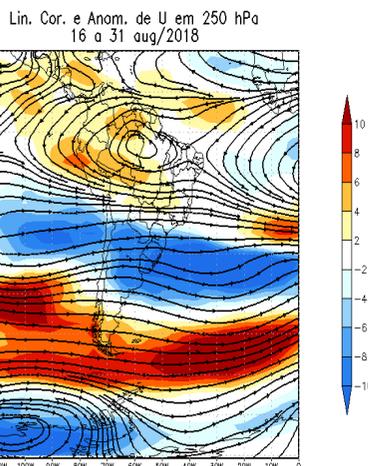
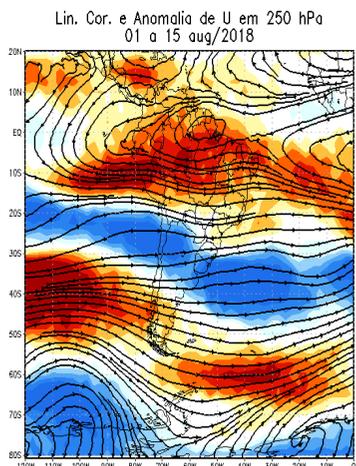
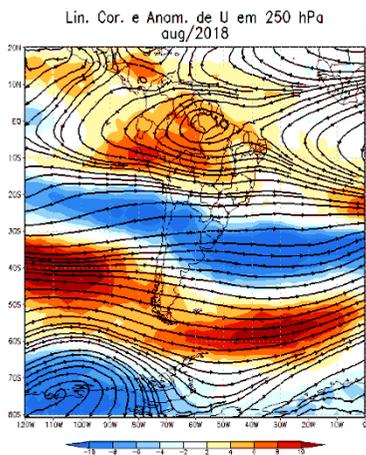
4. ANOMALIAS DE TEMPERATURAS



As temperaturas mínimas (Figuras acima) ficaram acima da média em grande parte do Sudeste, do Centro-Oeste e do interior do Nordeste, principalmente na segunda quinzena. Porém no Sul, oeste de SP e MS as anomalias foram Negativas, evidenciado a entrada de massas de ar frio das altas pressões pós-frontais, sendo que no MT, RO e parte do AC as anomalias foram negativas evidenciando o avanço do ar frio pós-frontal. No entanto o fenômeno de friagem ocorreu mais pronunciadamente na primeira quinzena, onde as Temperaturas máximas (Figura abaixo) apresentaram anomalias negativas no oeste de MT, no sul e oeste de RO e no AC, e no extremo sudoeste do AM. A anomalia positiva predominou no Nordeste e norte do AM e do PA, em RR e no AP no decorrer do mês, sendo mais acentuada na segunda quinzena com valores de até 5°C.

5. CIRCULAÇÃO ATMOSFÉRICA

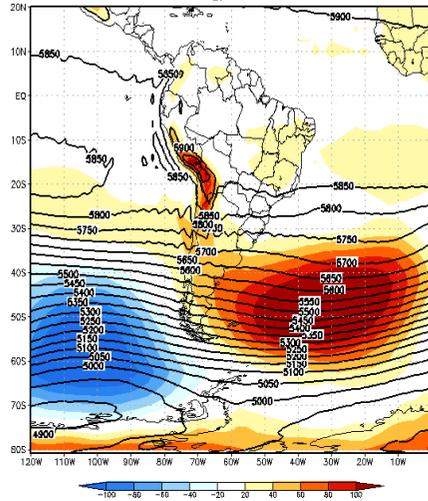
250 hPa



Durante o mês de agosto (Figura esquerda) observou-se uma mudança no padrão de circulação da primeira para a segunda quinzena no centro-sul do Brasil e no norte do continente. Na primeira quinzena nota-se ventos de oeste mais intensos em latitudes baixas do continente. Na segunda quinzena este escoamento enfraquece e está menos perturbado, apenas um cavado atuante no leste do Nordeste. Em latitudes médias os ventos de oeste estão anormalmente negativos, ou seja, possuem fraca intensidade, sendo que na segunda quinzena um cavado tem o eixo do Sul do Brasil ao Uruguai. No Pacífico a primeira quinzena teve um escoamento ciclônico mais amplificado do que na segunda. Porém o ramo sul do jato polar aparece alongado do Pacífico ao Atlântico.

500 hPa

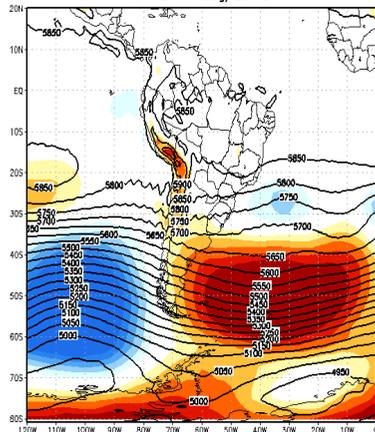
GEO e Anomalia GEO em 500hPa
aug/2018



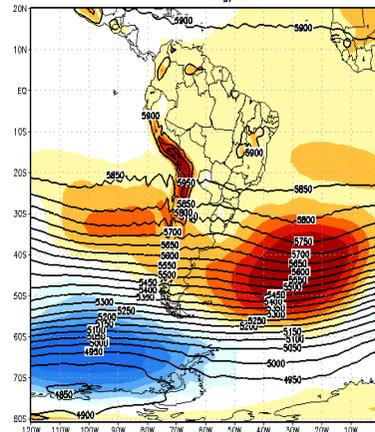
Durante o mês de agosto (Figura esquerda) nota-se claramente uma mudança no padrão da primeira para a segunda quinzena no Atlântico em latitudes médias, onde há um cavado, evidenciando anomalia negativa de geopotencial, que influenciou na anomalia positiva de precipitação no PR e parte do Sudeste e de MS. Entretanto, na segunda quinzena houve forte anomalia positiva de geopotencial no Pacífico e no Atlântico, onde uma crista dominou o escoamento. No leste da Argentina, no Uruguai e no RS pode-se notar o eixo de um cavado, que pode evidenciar a presença das ondas frontais, uma vez que são favorecidas pela passagem de cavados de onda curta.

Este padrão no comportamento explica as anomalias negativas de precipitação e de temperaturas máximas e mínimas na primeira quinzena no Sul, e também de temperaturas máximas e mínimas com anomalias negativas em parte de MS e de MT.

GEO e Anomalia GEO em 500hPa
01 a 15 aug/2018

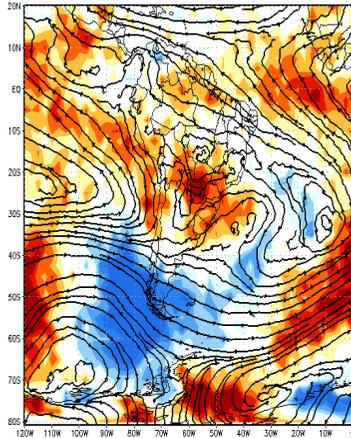


GEO e Anomalia GEO em 500hPa
16 a 31 aug/2018

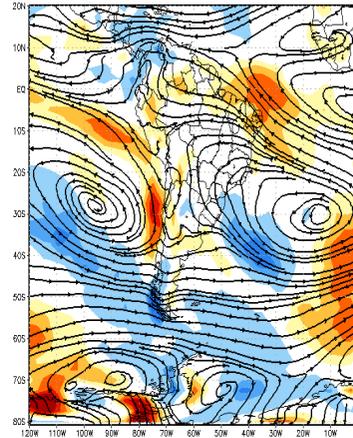


850 hPa

Lin. Cor. e Anom. de V em 850 hPa
01 a 15 aug/2018

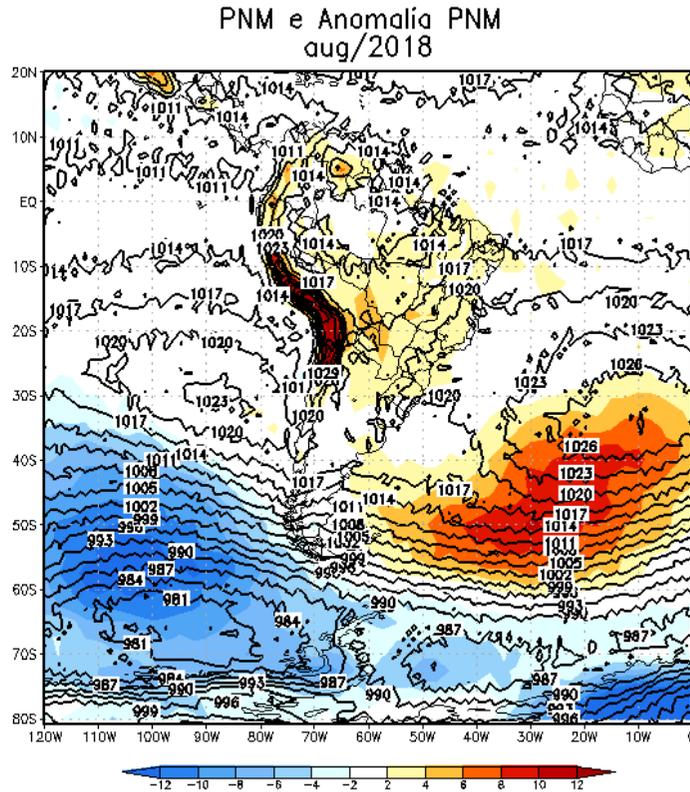


Lin. Cor. e Anom. de V em 850 hPa
16 a 31 aug/2018



Durante o mês de agosto o escoamento em 850 hPa (Figur a esquerda) mostrou a presença de centro anticiclônico no norte da Argentina e Paraguai, evidenciando a presença da entrada de massas de ar frio das altas pressões na primeira quinzena. À leste da região Sul do Brasil nota-se a presença de um cavado associado a presença de frentes frias. O Jato de Baixos Níveis (JBN) aparece com fraca intensidade na segunda quinzena no norte da Argentina, mas influenciou na formação das ondas frontais que atingiram o Sul do Brasil. Na primeira quinzena o JBN não atuou e isto pode explicar a falta de chuva em parte do sul do Brasil e consequentemente a temperatura mais baixas do que a média. Em relação a parte do leste do NEB, os alísios foram mais intensos do que o normal na segunda quinzena, mesmo assim não foram influentes em relação a chuva, pois na costa leste a anomalia foi negativa de chuva.

Superfície



O campo médio de pressão correspondente ao mês de agosto (Figura esquerda) mostra a forte atuação da alta pressão no Atlântico (Alta Subtropical do Atlântico Sul – ASAS) com valor de 1026 hPa, resultando em anomalia positiva de até 10 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem anomalia positiva de até 4hPa na costa do Chile e oceano adjacente. Também na faixa central do continente houve anomalia positiva de até 6 hPa, evidenciando a presença das altas pressões pós-frontais. Um cavado entre o oeste e o sul do RS e o Atlântico adjacente é o sinal dos sistemas frontais que atuaram no mês. O cavado invertido na costa da BA pode ter contribuído com a convergência de umidade mais significativa e por isso houve anomalia positiva de chuva na região do recôncavo baiano.